



IV Jornada Marabaense das Ligas Acadêmicas em Saúde

Os desafios da Saúde na Amazônia



Estações práticas como ferramentas de aprendizagem em Cardiologia: Um relato de experiência

Practical stations as learning tools in Cardiology: An experience report

Tháisy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos¹, Gabriel Nunes da Silva¹, Brenda Gabriele Dantas Pinto Vieira¹, David José Oliveira Tozetto¹

1. Introdução

Historicamente, a educação médica tem passado por constante evolução nos âmbitos acadêmico e pedagógico, ao passo que novas necessidades e possibilidades surgiram com a substituição do paradigma biomédico, pautado na doença, para uma prática clínica centrada no paciente, sob uma perspectiva holística e humanizada. Assim, o profissional médico deve ser capaz de atuar no processo de saúde-doença não apenas em caráter curativo e pontual, mas participando ativamente e de forma longitudinal na promoção, prevenção e reabilitação dos agravos em saúde a partir de uma conduta não somente técnica, mas também ética, reflexiva e multidisciplinar. Dessa forma, diversas mudanças nas diretrizes e competências curriculares dos cursos de medicina foram propostas a fim de que tais habilidades fossem contempladas. Dentre elas, as metodologias ativas têm sido postuladas como ferramentas importantes para este fim (Machado, Wuo e Heinzle, 2018).

Neste íterim, ressalta-se a relevância das simulações como estratégias de ensino, uma vez que permitem a criação de ambientes seguros e de fidedignidade variável à prática clínica real, adaptando-se às necessidades de aprendizagem daquele momento e contribuindo de forma eficaz para o aprendizado e aprimoramento técnico e não-técnico, a exemplo do capacitação para a realização de procedimentos, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e liderança, as quais são essenciais para qualquer profissional, especialmente os da saúde (Silva, 2022).

Diante do exposto e considerando que os novos modelos de ensino-aprendizagem representam aspectos essenciais da formação acadêmica em medicina, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência acerca das “Estações Práticas em Cardiologia”, desenvolvida pela Liga Acadêmica Marabaense de Cardiologia (LAMAC), para discentes da Universidade do Estado do Pará, campus VIII, em Marabá-PA.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da realização de treinamento teórico-prático promovido pela Liga Acadêmica Marabaense de Cardiologia (LAMAC), intitulado “Estações Práticas em Cardiologia”. O treinamento ocorreu no dia 01 de outubro de 2021 e teve duração aproximada de 2 horas, com a participação de 23 ligantes e sob orientação da diretoria vigente. Foram utilizadas 4 estações, nas quais foram executadas atividades nas seguintes áreas temáticas: Semiologia Cardiovascular; Hipertensão Arterial; Eletrocardiograma e Suporte Básico de Vida (SBV).

¹ Universidade do Estado do Pará, Marabá, Pará.

3. Resultados e Discussão

As atividades iniciaram-se às 19 horas, no laboratório de habilidades da UEPA campus VIII, com a apresentação das atividades a serem realizadas e seus objetivos. Subsequentemente, os alunos foram redistribuídos em grupos de 5 a 6 pessoas e encaminhados às estações de Semiologia Cardiovascular, Hipertensão Arterial, Eletrocardiograma e Suporte Básico de Vida (SBV), em sistema de rodízio entre elas. Cada estação seguiu um roteiro pré-estabelecido pelos diretores, nas quais se buscou aproximar os discentes à prática médica diária, com contextualização, abordagem de fatores de risco e alterações comuns aos eixos temáticos desenvolvidos.

Figura 01

Ligante da LAMAC na Estação Prática de SBV



Fonte: Acervo dos autores (2022).

No que se refere aos aspectos operacionais, a estação de Semiologia Cardiovascular abordou os passos para aferição da pressão arterial, condutas e cuidados durante sua execução, interpretação e aplicação dos valores encontrados, além do procedimento, interpretação e bases fisiopatológicas da ausculta cardíaca. A estação de Hipertensão Arterial desenvolveu dois casos clínicos, a partir dos quais se propôs compreender o paciente em suas particularidades, reconhecer fatores de risco e estimar o risco cardiovascular, bem como elaborar condutas farmacológicas e não farmacológicas de forma individualizada. A prática de Eletrocardiograma pautou-se em um caso clínico com exemplo de traçado eletrocardiográfico, a partir do qual buscou-se revisar as propriedades básicas do exame, como derivações, frequência e ritmo cardíacos. A prática do SBV foi fundamentada no algoritmo da Sociedade Brasileira de Cardiologia (Bernoche *et al*, 2019), com ênfase na realização correta das compressões cardíacas, ventilação e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Com base no exposto, entende-se que as Estações Práticas em Cardiologia representam artifícios benéficos para atender aos princípios de aprendizagem ativa e significativa, uma vez que, a partir do treinamento simulado, otimiza-se a resolução de problemas, articulando o conhecimento transversal, por meio de atuação em equipes, e a complexidade desses conhecimentos em uma perspectiva multidisciplinar (Machado, Wu e Heinzle, 2018). Ao recriar a abordagem do paciente em seu ambiente, características, sintomas e apresentação clínica, promove-se o “encapsulamento” dos conhecimentos biomédicos, isto é, a criação de fortes estruturas cognitivas, que serão facilmente acessadas quando houver necessidade, o que é fundamental para o exercício do raciocínio clínico e aprimora a relação médico-paciente, o manejo diagnóstico e a assertividade terapêutica. Essas são competências

essenciais que precisam ser apreendidas durante a formação médica com o intuito de possibilitar a flexibilidade cognitiva por meio do exercício da memória declarativa e não declarativa (Peixoto, Santos e Faria, 2018).

Ainda sobre o panorama da aplicabilidade, a ambientação segura para prática clínica por meio da simulação e repetição em aparelhos adequados mostra-se eficaz no auxílio à aprendizagem, uma vez que favorece a organização progressiva do conhecimento devido a adaptação da abordagem diagnóstica, o uso dos recursos disponíveis e a postura frente ao contexto apresentado (Silva e Garcia, 2022). A união entre teoria e prática de forma contextualizada permite que conhecimentos prévios isolados sejam resgatados e associados, de modo que os erros se tornem oportunidades de aprendizagem sem riscos ao paciente e que dúvidas pertinentes sejam elaboradas e sanadas (Dourado e Giannella, 2014). Assim, espera-se que os discentes tenham adquirido conhecimentos significativos acerca das situações propostas, de modo que tais experiências colaborem para sua atuação profissional no futuro.

4. Considerações Finais

Em conclusão, este relato evidenciou que as “Estações Práticas em Cardiologia” representaram um instrumento satisfatório no contexto do método ativo de ensino, o qual permitiu interligar conhecimento teórico e prático referentes a Semiologia Cardiovascular, Hipertensão Arterial, Eletrocardiograma e Suporte Básico de Vida (SBV) por meio de simulação bem ambientada, além de servir como ferramenta de interação entre os discentes, possibilitando exercitar questões como trabalho em equipe, multidisciplinariedade e relação médico-paciente. Dessa forma, devido a relevância comprovada de tal artifício no processo de aprendizado, este relato serve como incentivo para que a comunidade acadêmica possa implementar mais atividades semelhantes à descrita, bem como aplicá-las em variadas vertentes do conhecimento médico, não apenas restringindo-se à cardiologia. Quanto às limitações do trabalho, aponta-se a natureza descritiva e hipotética dos achados nessa população, os quais necessitam de confirmação a partir de métodos validados. Sendo assim, sugere-se a realização de pesquisas de campo que utilizem instrumentos objetivos capazes de avaliar, comparativamente, o conhecimento prévio e o adquirido durante as oficinas, com intuito de oferecer um parâmetro mais fidedigno de análise. Por fim, espera-se que tal experiência tenha sido relevante para os participantes e que novas atividades possam ser conduzidas para abranger outras áreas de interesse dentro da cardiologia.

Palavras-Chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Cardiologia.

Eixo Temático: Ligas Acadêmicas.

Referências

- Bernoche, C., Timerman, S., Polastri, T. F., Giannetti, N. S., Siqueira, A. W. da S., Piscopo, A., Soeiro, A. de M., Reis, A. G. A. da C., Tanaka, A. C. S., Thomaz, A. M., Quilici, A. P., Catarino, A. H., Ribeiro, A. C. de L., Barreto, A. C. P., Azevedo Filho, A. F. B. de, Pazin Filho, A., Timerman, A., Scarpa, B. R., Timerman, B., ... Sako, Y. K. (2019). Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. <https://doi.org/10.5935/abc.20190203>
- Dourado, A. S. S., e Giannella, T. R. (2014). Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(4), 460–469. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400007>

Machado, C. D. B, Wuo, A. e Heinzle, M. (2018). Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180065>.

Peixoto, J. M., Santos, S. M. E e Faria, R. M. D. (2018). Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160079>.

Silva, B. M., Garcia, P. (2022). Learning Curves and Simulation in Health Sciences Education. *Gazeta Médica*, 141–146. <https://doi.org/10.29315/GM.V9I2.480>